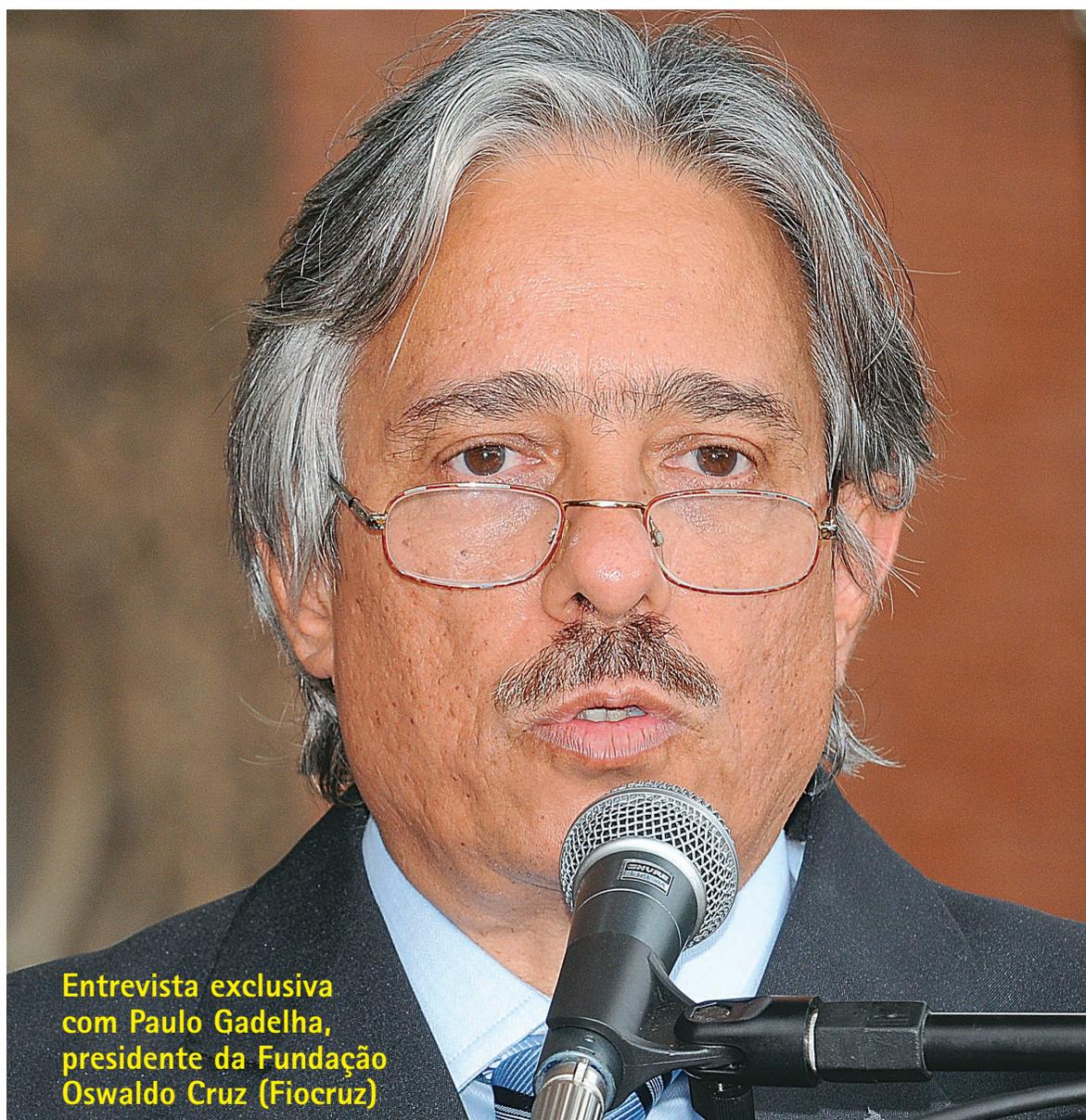


Fala Manguinhos!

Rio de Janeiro - 2016 - Distribuição Gratuita

Notícias e Serviços para o Complexo de Manguinhos



Entrevista exclusiva
com Paulo Gadelha,
presidente da Fundação
Oswaldo Cruz (Fiocruz)

A “guerra às drogas”
fracassou.



Saúde
**Todos contra
o Mosquito**

**Fecho com
Manguinhos**

**A colaboração
de cada um
para que todos
tenham voz.**

Mandela Vive!

**Três dias de
muita diversão e
reflexão no evento
do DESUP**

Agenda cultural Mandela Vive!

Três dias de diversão e apresentações artísticas com muitas reflexões marcaram o evento no DESUP

A Agenda Cultural Mandela Vive foi uma realização da Rede Manguinhos Tem Cultura e do Ecomuseu de Manguinhos, com apoio da Fundação Oswaldo Cruz/FIOTEC e financiamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e da empresa Duas Alianças.

A Agenda abordou o tema da consciência negra de forma variada e reflexiva, e se pretende um evento regular no calendário cultural do Complexo de Manguinhos.

No primeiro dia das atividades aconteceu uma nova versão do 'Show do Juvenal', programa de calouros local, muito popular na década de 1970. Dona Maria Celeste Estrela, Sr. Bulau e Sr. Nilsinho, que conviveram naquela época estiveram presentes, revelaram a saudade que sentiam do período e conversaram com o público sobre o programa e a poesia de então. Já Mestre Jangada, antigo jurado, reviveu sua função.

Várias pessoas se inscreveram para a competição de calouros. Os vencedores, por categoria, foram Thomás e Diana (cantores); Brian (revelação); e, no júri popular, Maya Lu obteve uma



Show de Calouros do Juvenal



Agenda Cultural Mandela Vive!

(Fotos Ierê Ferreira)

vitória apertada sobre Ana Diva. O Grupo Música na Calçada acompanhou os candidatos com arranjos de primeira. Também nessa noite, aconteceu a exposição Oficina Portinari Execut'art (Casa Viva), onde crianças mostraram habilidades, expondo quadros para os que passavam no local. O professor de arte, Ubirajara Rodrigues, em depoimento ao Fala Manguinhos! disse que

eventos como a Agenda Cultural são interessantes porque levam "as crianças a perceberem que a cultura é parte integrante da sua evolução como cidadãos, como pessoas, fortalecendo a autoestima".

No segundo dia o evento trocou o show pelas reflexões sobre discriminação, com a apresentação de 'Winne, a esposa de Mandela', pela Cia Teatral Mandela Vive. "Esse texto nos remeteu a paralelos com o Brasil de agora", onde a morte e a exclusão dos negros continuam. Também aconteceram as atividades da Oficina Portinari e do Território em Transe, expondo a história da resistência e mobilizações no Complexo de Manguinhos. Antes de terminar, os grupos 'Música na calçada' e "Samba de Benfica" mostraram, em suas letras, críticas sociais bem representadas na canção 'Meu nome é favela', interpretada lindamente pela vocalista Thallyssiane Aleixo. A cantora, em depoimento ao Fala Manguinhos! disse que ficou feliz com a participação no evento Agenda Cultural. "O grupo é de Manguinhos e pra Manguinhos. Precisa ser valorizado!". Por fim, encerrou-se a noite com a participação do Mestre Barbeirinha, que divertiu a galera com letras irreverentes.

O último dia contou com o baile literário e o Sarau Poético de Manguinhos, além dos lançamentos dos livros 'Grãos imastigáveis', do Bando Favelofágico, e 'Primeira Antologia Teatral', de Geraldo de Andrade. E para fechar, as Ladies Gangs trouxeram a cultura do hip-hop para o evento.

Essa foi a Agenda Cultural, cuja proposta é acontecer novamente para mostrar a diversidade artística do nosso território. Mandela Vive! E o Complexo de Manguinhos tem muita coisa boa para mostrar

por Robson Viana



O coordenador do Kombotânica, Antônio Soares, durante entrevista para o Fala Manguinhos! (foto Edilano Cavalcante)



Kombotânica

A equipe do Kombotânica continua promovendo atividades. No último final de semana de março, quem participou pôde acompanhar as oficinas de grafite e recicláveis, o plantio de mudas e as palestras sobre as ervas. A loja do projeto fica na entrada do Mandela 2, ao lado da Escola Municipal Samora Machel.

Campanha de arrecadação

Fecho com Manguinhos

A Agência de Comunicação Comunitária Fala Manguinhos se mantém com financiamentos institucionais, trabalhos voluntários e apoios individuais, desde a sua criação. Hoje, depois de três anos de existência e animadoras avaliações, consideramos que é o momento de avançar em nossa organização e oferecer produtos cada vez melhores. Para tanto, lançamos a Campanha Fecho com Manguinhos.

É simples: você pode optar por um das três assinaturas mensais, ou, se preferir, pode contribuir com doações espontâneas no valor que desejar.

Acesse o link de acordo com a sua escolha.

Tão importante quanto isso: divulgue o nosso trabalho para os seus familiares, vizinhos, parentes e demais redes pessoais e profissionais. A nossa razão de persistir é a mesma que nos fundou: contribuir para que todos possam conhecer as opiniões, alegrias, lutas e esperanças dos moradores do Complexo de Manguinhos. Agora é a sua vez de falar!

Assinatura Ouro
(R\$ 50,00)
<http://zip.net/bpswVm>

Assinatura Bronze
(R\$ 10,00)
<http://zip.net/byswGn>

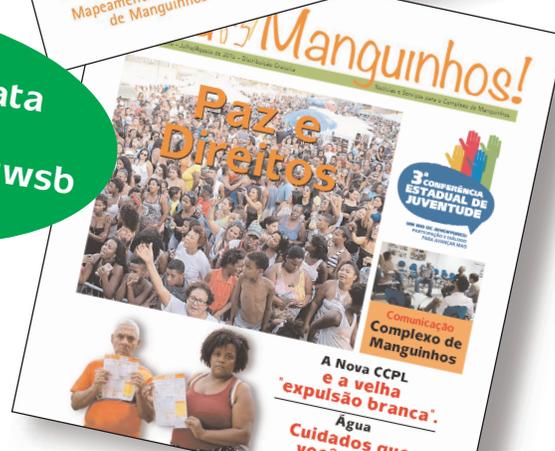
Assinatura Prata
(R\$ 25,00)
<http://zip.net/bhswsb>

Doação
<http://zip.net/btswNw>

Democracia, sim! Golpe, não!

Notícias e Serviços para o Complexo de Manguinhos

Fala Manguinhos!



Leonardo Sobral



Edilano Cavalcanti



Jorge Luis



Robson Viana

Sob nova direção!

A Agência de Comunicação Comunitária / Fala Manguinhos! encontra-se sob nova direção. Os associados decidiram, em assembleia realizada no mês de janeiro, reformular a diretoria para dar conta das tarefas atuais. Ficou assim: para a presidência foi eleito Leonardo Sobral de Jesus, 29 anos. Para a vice-presidência o escolhido foi Edilano Moreira Cavalcante, 24 anos. Para a tesouraria, Robson Eduardo Viana Raimundo 43 anos e, para a secretaria, Jorge Luis da Costa Silva, 22 anos.

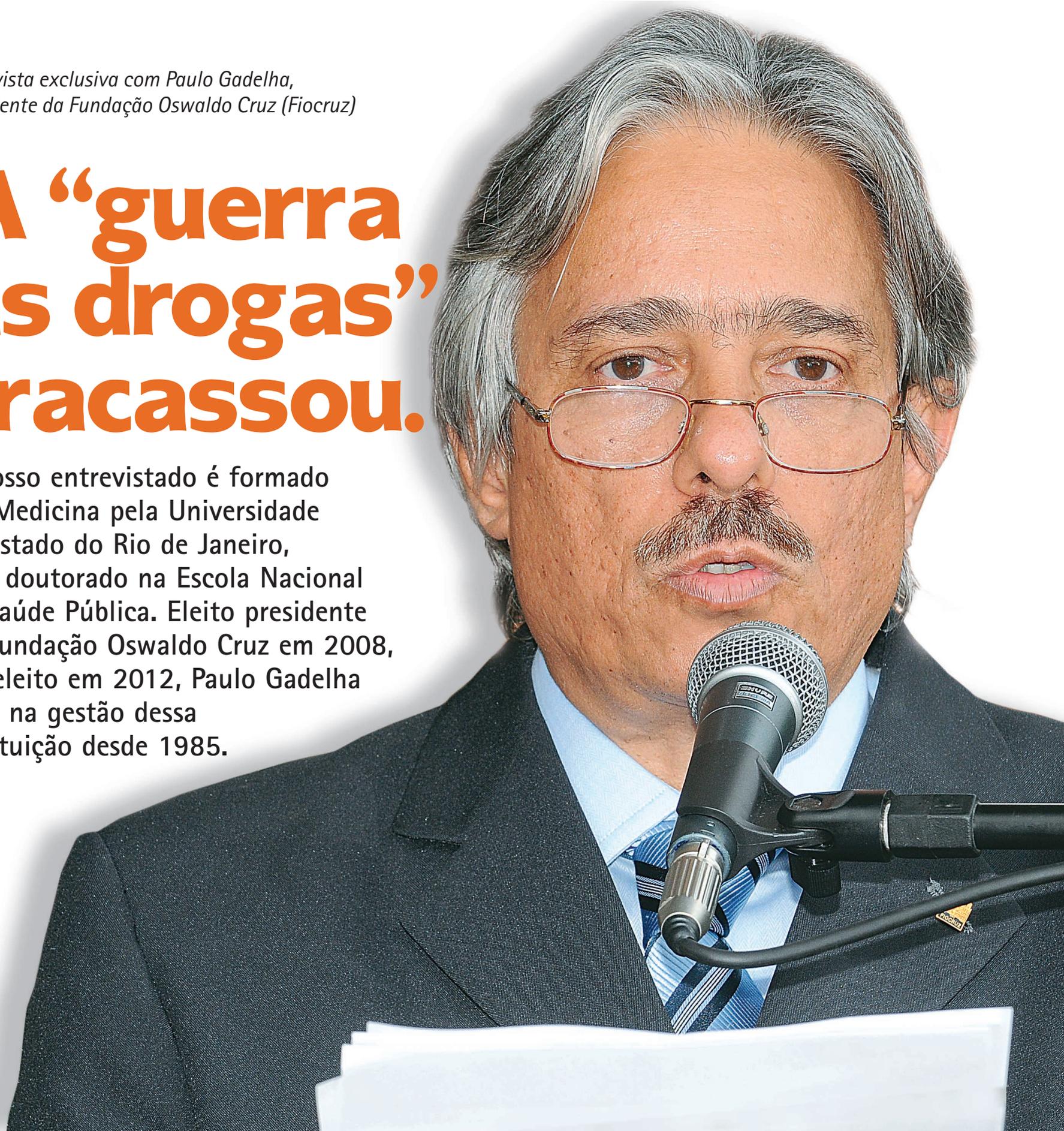
Todos participam da Agência desde a sua fundação, com contribuições para o jornal e a fanpage Fala Manguinhos! De maneira geral, são eles que 'carregam o piano' no dia a dia, ajudando na definição das pautas, elaborando textos, contribuindo com imagens, produzindo vídeos, representando a organização nos espaços governamentais e do movimento social, distribuindo os jornais em todo o Complexo de Manguinhos e buscando parcerias, voluntários e recursos financeiros.

O maior desafio desse grupo é alcançar a profissionalização da Agência de Comunicação, para associar a qualidade do jornal e facebook à sustentabilidade necessária. Assim, com a regularidade desejada, a informação circulará melhor no interior das favelas e conjuntos habitacionais e dialogaremos mais com outras áreas da cidade e governos.

*Entrevista exclusiva com Paulo Gadelha,
presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)*

A “guerra às drogas” fracassou.

O nosso entrevistado é formado em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com doutorado na Escola Nacional de Saúde Pública. Eleito presidente da Fundação Oswaldo Cruz em 2008, e reeleito em 2012, Paulo Gadelha atua na gestão dessa instituição desde 1985.



- *O que é a Fundação Oswaldo Cruz?*

Paulo Gadelha: A Fiocruz é uma instituição de 115 anos, fundada em 25 de maio de 1900 com o nome de Instituto Soroterápico Federal. Neste mais de um século, a Fundação se firmou como uma das principais instituições de pesquisa biomédica do mundo e a mais destacada da América Latina.

A Fiocruz abriga atividades que incluem o desenvolvimento de pesquisas; a prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais de referência; a fabricação de vacinas, medicamentos, reagentes e kits de diagnóstico; o ensino e a formação de pessoas; a informação e a comunicação em saúde, ciência e tecnologia; o controle da qualidade de produtos e serviços; a implementação de programas sociais e parcerias técnicas.

Afora sua estrutura física, a Fiocruz ainda se faz presente em todo o território brasileiro, por meio do suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS), na formulação de políticas públicas, no ensino, nas expedições científicas e no alcance de seus serviços e produtos em saúde, entendida como o "completo bem-estar físico e mental, e não apenas a ausência de uma doença ou enfermidade". Ademais, a Fiocruz se destaca como principal executora da cooperação internacional na sua área, atuando prioritariamente nos países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

- *O que é a Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia?*

Gadelha: O objetivo fundamental da Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia (CBDD) é encontrar novos caminhos para uma política de drogas mais eficiente e justa, a exemplo de projetos semelhantes ocorridos em ou-



O tema das drogas deve ser pensado integrando diferentes setores da sociedade

tros países. A CBDD surgiu em 2009, por iniciativa do Viva Rio, reunindo representantes das áreas econômica, ciências sociais, judicial, policial, artística, esportiva, científica, médica, religiosa e empresarial.

- *Qual a sua avaliação sobre a política de combate às drogas?*

Gadelha: O debate sobre drogas reúne duas questões centrais: direitos humanos e saúde. A discussão dessa temática é essencial

para o futuro democrático do Brasil, não somente no que diz respeito aos direitos humanos, mas também ao papel da saúde. Há um processo hegemônico que começa a dar sinais de ser revertido, dentro e fora do país. E não há provas científicas que fundamentam aquilo que distingue as chamadas drogas lícitas das drogas ilícitas. Se um indivíduo decide ingerir álcool, que é muito prejudicial à saúde, ninguém, em sua consciência, vai criminalizar essa

peessoa. Quem consome álcool, no entanto, terá que lidar com os riscos e contar com a saúde pública. O mesmo, no entanto, não ocorre com as drogas ilícitas, cuja legislação é parte de um processo calcado na criminalização.

O tema das drogas deve ser pensado integrando diferentes setores da sociedade. As experiências no Brasil e no mundo mostram que é preciso mudar, deslocar a abordagem do tema para a área da saúde. Manter a

discussão exclusivamente na esfera da segurança é ruim para a polícia, para o usuário e para a sociedade como um todo. Se não tivermos a disposição para envolver a sociedade como um todo neste debate, não conseguiremos abordar o tema de maneira clara, transparente e desassombrada. A saúde não pode ser tímida no debate sobre as drogas. A discussão passa pela questão da legislação e os profissionais do setor precisam participar ativamente deste debate e se envolver com outras áreas.

Lembremos da estratégia de redução de danos em relação ao HIV, no qual o Brasil é referência mundial. Temos uma tradição muito forte no campo da saúde de enfrentar questões complexas. Precisamos lembrar que as nossas representações e decisões sobre o que é certo ou errado, o que deve ser proibido ou não são escolhas políticas e que, no caso das drogas, não há evidências científicas que mostrem quais drogas devem ser ilícitas e quais podem ser lícitas. O álcool, por exemplo, apesar de ser uma droga lícita, é responsável por muito mais casos de mortes, acidentes de trânsito, aposentadorias, internações e violência do que as drogas consideradas ilícitas.

"O álcool e o cigarro são exemplos de drogas lícitas, produzidas e comercializadas dentro da lei, apesar de causarem doenças cardiovasculares, câncer, além de graves acidentes de trânsito"

(Fala Manguinhos!)

Como instituição estratégica de Estado, a Fiocruz apoia um amplo debate, que deve contribuir para a promoção da saúde e a garantia de direitos da população brasileira, a fim de construir respostas aos principais desafios associados ao desenvolvimento das políticas de saúde, em especial as de saúde mental, de atenção integral ao usuário de álcool e outras drogas e de atenção básica. Uma política de regulação de drogas precisa estar necessariamente acompanhada de políticas públicas na área da saúde. É claro que cada indivíduo é livre para ter a sua própria moral religiosa e ter uma posição contrária, mas esta não pode ser a da república, porque do contrário criamos um Estado confessional.

● *Quais casos de sucesso em relação às drogas, no mundo, o Sr. poderia citar?*

Gadelha: Destaco o caso de um país vizinho nosso, o Uruguai. O país viveu um amplo debate sobre o tema, que reuniu toda a sociedade. E sempre com o cuidado de incluir a participação das autoridades de saúde, incluindo também, naturalmente, a saúde mental. É im-

"Nas favelas, conjuntos habitacionais e outros lugares populares, o resultado da "guerra às drogas" é a violência e morte de moradores e policiais, além dos prejuízos na educação, saúde, serviços de bancos, comércios etc. Nas demais áreas da cidade, aumenta a corrupção no legislativo, executivo e judiciário".

(Fala Manguinhos!)

portante ressaltar que o modelo uruguaio não significa um "liberou geral", mas sim a regulação da droga, por meio da ação governamental. A sociedade e o governo uruguaios, a partir de estudos internacionais, concluiu que a "guerra às drogas" fracassou. O autoritarismo dessa iniciativa não resolveu o problema e, nas últimas décadas, o mundo viu explodir o

aumento da produção e do consumo. No entanto, o modelo do Uruguai não deve ser meramente copiado. Não podemos esquecer que cada país tem suas próprias realidades políticas, sociais, culturais etc.

● Por fim, é inevitável comentar sobre o *Aedes aegypti*.

Gadelha: A Fiocruz, desde os tempos de seu patrono Oswaldo Cruz, sempre trabalhou com a ideia da pesquisa voltada para a resolução de problemas da saúde pública brasileira. Portanto, imbuídos desta tradição, temos ampliado as ações da Fundação no controle da dengue, chikungunya e zika em todo o país. Nossos pesquisadores estão participando de seminários, mesas-redondas e estudos de campo e de laboratório para ajudar o país a enfrentar essas doenças. Assim damos nossa contribuição à população e ao SUS.

da Redação



Todos contra o MOSQUITO!

As ações coletivas contra o Aedes Aegypti no Complexo de Manguinhos reúnem moradores, governos e organizações da sociedade.

Diante do agravamento dos casos de Dengue, Zika e Chikungunya, a Fiocruz, a Agência de Comunicação Comunitária/Fala Manguinhos, o Conselho Comunitário de Manguinhos, a Rede CCAP, o Grupo de Articulação do Canal do Cunha, o Conselho de Saúde (CGI), a Secretaria Municipal de Saúde, a COMLURB/Gari Comunitário, moradores e suas associações se uniram para combater o mosquito.

As reuniões e os mutirões estão acontecendo desde dezembro de 2015 e resultaram num Plano de Controle do Aedes Aegypti no Complexo de Manguinhos que, segundo Leonídio Madureira (Cooperação Social/Fiocruz), deve ser compreendido enquanto um processo "estruturante e estratégico", voltado para reforçar a participação dos moradores, e construído a partir da base conceitual, metodológica e científica da vigilância popular em saúde. "O Plano é territorializado, isto é, parte das especificidades, necessidades e potencialidades existentes nessas localidades e está estruturado através de grupos que atuam nas microáreas da estratégia da Saúde da Família", explicou, destacando que "as organizações de base comunitárias se fazem presentes em todas as fases do Plano, participando do planejamento, implementação e do monitoramento".

Membro do Conselho Comunitário do Complexo de Manguinhos, André Lima, apresenta algumas características desse lugar.



(Fotos de Bruna Arakaki)



Nas fotos, representações das diversas instituições e moradores que participam das ações coletivas contra o Aedes.

"Estamos considerando espaços densamente povoados, com aproximadamente 40 mil moradores distribuídos em 15 sublocalidades, entre favelas e conjuntos habitacionais, algumas com os piores Índices de Desenvolvimento Humano do Estado do Rio de Janeiro e em situ-

ação de violações permanentes de direitos", descreveu. "Esperamos confirmar nesta experiência metodologias que sejam reaplicáveis a contextos de vulnerabilidade civil e socioambiental em outros territórios favelizados da cidade".

O Plano de Controle do Aedes Aegypti no Complexo de Manguinhos possui cinco eixos de atividades:

1. Mutirões intersetoriais, liderados por quartetos (Agente Comunitário de Saúde, Agente de Vigilância em Saúde, Gari Comunitário e Liderança Social), que cobrem toda a região;
2. Educação Popular em Saúde e Ambiente;
3. Comunicação popular em saúde;
4. Mapeamento participativo e georreferenciado de criadouros do Aedes aegypti com a juventude de Manguinhos;
5. Monitoramento, sistematização e análise de metodologias, tecnologias, resultados e impactos do plano.

Mutirões contra o Aedes visitam as comunidades do Complexo de Manguinhos



ocorre em horários pré-definidos e a população acaba tirando o lixo de casa a qualquer hora do dia". Por isso, em sua opinião, a sensibilização dos moradores e a regularização do serviço de coleta são fundamentais para evitar a procriação do mosquito.

Outro problema, observado por Leonídio Madureira, é a falta de saneamento básico na favela. "Não é apenas o descarte do lixo que

Os mutirões intersetoriais são organizados coletivamente - pelos moradores, suas organizações e representantes dos governos. O objetivo é identificar e prevenir os criadouros, estimular o controle dos focos e esclarecer sobre o ciclo de vida do mosquito. Já foram realizados nas comunidades da Varginha, Nelson Mandela, Samora Machel, Nova Embratel, CHP II, Parque João Goulart e Amorim, sempre com a presença de educadores do Museu da Vida e agentes da Vigilância Sanitária do Cap. 3.1, que instalam tenda, com maquetes e dois microscópios, para mostrar à população os diferentes estágios de desenvolvimento do mosquito: do ovo à larva, pupa e a fase com asas.

Também durante os mutirões a cartela 10 minutos contra o Aedes é distribuída em casas e comércios. Segundo Érika Arent, coordenadora da Clínica da Família Victor Valla, são poucos os focos no interior das casas. "O que mais nos tem chamado atenção são os focos nas áreas comuns das favelas. É onde se acumulam sacolas de lixo, pneus, copinhos plásticos descartados na rua e garrafas", explicou.

Para a moradora Patrícia Evangelista, "em algumas comunidades a coleta de lixo não



preocupa, mas a drenagem das águas das chuvas que é ineficiente; o esgotamento sanitário, vazando constantemente; e a interrupção do fornecimento regular de água potável, que leva às famílias a estocarem em tonéis, que podem gerar criadouros do mosquito, entre outras questões", argumenta.

Nos Mutirões já foram detectados e tratados 200 possíveis focos do mosquito. Se você quiser participar e fazer a sua parte no combate ao Aedes Aegypti, ligue para Patrícia Evangelista (Apoio a Gestão Participativa TEIAS Escola Manguinhos 25982764 / 972180860) para se informar das próximas atividades. E seja bem-vindo!

Por: Brunna Arakaki e Luiza Gomes

Fala Manguinhos!



WhatsApp
(21) 98233-2037

Anuncie
aqui

telefone.
982332037
ou pelo email:

falamanguinhos@gmail.com

Expediente

- O Jornal Fala Manguinhos! e a fanpage Fala Manguinhos! -<https://www.facebook.com/falamanguinhos/> - são projetos da Agência de Comunicação Comunitária.
- Apoio Institucional: Conselho Comunitário de Manguinhos + Coordenadoria de Cooperação Social da Fundação Oswaldo Cruz + Laboratório de Comunicação Dialógica / Faculdade de Comunicação Social / Universidade do Estado do Rio de Janeiro + Produtora Outra Coisa + Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Campus Nilópolis) + Agência de Talentos + Faculdade Pinheiro Guimarães
- Para participar ou anunciar nos projetos Fala Manguinhos! entre em contato com a gente pelo telefone 982332037 ou pelo e.mail falamanguinhos@gmail.com
- Distribuição Gratuita - Tiragem 10.000
- Participaram desta edição:
Agência de Comunicação Comunitária: Alex Vargas (Editor); Edilano Cavalcante; Jorge Luis; Leo Sobral; Renata Dutra; Robson Viana e Cristina Ribeiro de Souza (voluntária)
- Conselho Comunitário de Manguinhos: Grupo de Comunicação
- Fiocruz - Bruna Arakaki e Luiza Gomes (Cooperação Social) e Assessoria de Comunicação